

COOPAVEL

Cascavel, 3 de março de 2021.

Exmo Sr.

Senador Acir Gurgacz

Presidente da Comissão da Agricultura do Senado

A Coopavel Cooperativa Agroindustrial é uma das representantes da força e da pujança do agronegócio paranaense e brasileiro. Com 50 anos completados em dezembro último, a Coopavel tem seis mil cooperados e mais de 6,5 mil colaboradores. Ela contribui para desenvolver e levar prosperidade a 32 municípios do Oeste e Sudoeste do Paraná.

Juntas, essas duas regiões respondem por mais de 30% da produção de grãos e carnes de aves, suínos e leite do Paraná, estado que é um dos principais celeiros do País. Somente o setor cooperativista paranaense movimentou em 2020 mais de R\$ 100 bilhões, o que mostra o dinamismo e a importância desse segmento para a economia do Estado e também do Brasil.

No entanto, Caro Senador, o agronegócio do Paraná e das regiões Oeste e Sudoeste está seriamente ameaçado por uma proposta do Ministério da Infraestrutura. Há 24 anos, o Paraná paga um dos pedágios mais caros do mundo e um dos mais injustos do Brasil, e o maior custo desse valor recai sobre os produtos rurais dessas duas regiões, que são as mais distantes do Porto e que precisam muito dessa logística devido à sua forte veia exportadora. Em 2020, as exportações do agronegócio paranaense aumentaram 3,98% e chegaram a US\$ 13,29 bilhões.

A atual concessão rodoviária no Estado termina em novembro de 2021 e o novo modelo proposto pelo Ministério da Infraestrutura prioriza a outorga onerosa, que é um mecanismo que mantém as tarifas elevadas e sem a garantia das obras há tanto esperadas e que são muito necessárias. O Paraná defende o pedágio pela menor tarifa e sem outorga onerosa, mas a resistência do Ministério pode fazer com que o Paraná siga, por mais 30 anos, com uma das tarifas de pedágio mais elevadas principalmente para os produtores rurais.

Caso isso ocorra, reforçamos prezado Senador, o Paraná e o Brasil correrão o risco de enfraquecer seriamente um dos setores mais importantes da sua economia, responsável por gerar 27% dos empregos e por responder por cerca de 25% do PIB brasileiro, além de ter forte impacto na balança comercial do País. A balança comercial brasileira do agronegócio exportou em 2020 US\$ 100,8 bilhões, gerando no exercício superávit de US\$ 50,9 bilhões.

Só o que pedimos, Senador, é ser tratados da mesma forma que outros estados, onde as tarifas de pedágio são praticadas a valores razoáveis e que não oneram demais a produção e a economia da cadeia do agronegócio.

Diante do exposto, queremos muito poder contar com a sua colaboração para que esse importante tema seja devida e adequadamente debatido no Senado. Precisamos agir rápido, estimado Senador, porque mais do que o futuro do agronegócio, estamos falando aqui do futuro do Brasil e de todos os brasileiros.

Cordialmente,



Dilvo Grolli